

Indústria cultural: a razão instrumental nas redes sociais¹

Erica Marques DIAS²

Beatriz PASTANA, Emanuele CORRÊA, Fábila SEPÊDA, Juliana THEODORO³

Célia Regina Trindade Chagas AMORIM⁴

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Os estudos da Teoria Crítica da Sociedade foram a base para a produção e desenvolvimento do vídeo intitulado: *Indústria cultural: a razão instrumental nas redes sociais*. Trata-se de um filme de animação com a finalidade de apresentar, de maneira lúdica e explicativa, como o indivíduo é manipulado pela Indústria Cultural. Dois importantes pensadores, como Theodor Adorno e Max Horkheimer, estudiosos da Escola de Frankfurt, são apresentados no vídeo, por meio de perfis criados nas redes sociais. Também há o perfil do indivíduo e da própria Indústria Cultural. Do grande embate entre a razão emancipatória, legado kantiano, defendido pelos teóricos e razão instrumental, proposto pela Indústria Cultural, vence a razão instrumental nas redes sociais, tendo o *Facebook* como a ferramenta mais usada na internet.

PALAVRAS-CHAVES: Teoria Crítica; Indústria Cultural; Razão; Filme de Animação; Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

O vídeo intitulado “Indústria cultural: a razão instrumental nas redes sociais” possui como embasamento teórico-reflexivo a Teoria Crítica da Sociedade, que foi desenvolvida na década de 40 do século passado pelos pensadores da Escola de Frankfurt em que se

¹Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2013, na Categoria (Cinema e Audiovisual), modalidade (Filme de Animação).

²Aluna líder do grupo e estudante do 2º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: ericaamd5@hotmail.com.

³Co-autores e estudantes do 2º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Emails, respectivamente: (beatrizsantos_jornalismo@live.com; emanuele.correa.8@gmail.com; fabiasepeda@hotmail.com; juu.theodoro@hotmail.com).

⁴Orientadora do trabalho: Professora Doutora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará. Vice-diretora da Faculdade de Comunicação. Coordenadora do Projeto Mídias Alternativas na Amazônia. Email: celia.trindade.amorim@gmail.com.

posicionavam por meio de uma postura crítica em relação à Ciência e à Cultura na perspectiva política de uma reorganização racional da sociedade, em condição de superar a crise da razão (Wolf, 2005) com análises sobre as relações sociais nas diversas áreas, como economia, psicologia, direito e comunicação social.

Um dos conceitos-chave da teoria, e recuperado no vídeo, é a indústria cultural, usada por Horkheimer e Adorno na obra *Dialética do Esclarecimento*, publicado em 1947. Indústria Cultural, para os pensadores, representa a sistematização da cultura em mercadoria na sociedade capitalista. “O cinema, o rádio e as revistas constituem um sistema. Cada setor é congruente em si mesmo e todos o são em conjunto” (1947, p.130). Nas palavras de Costa (1994) é interpretado da seguinte maneira:

[...] o industrialismo e a racionalidade da produção transformam o processo de criação da cultura, gerando uma espécie de homogeneidade de padrão que perpassa os diferentes veículos culturais. (COSTA, 1994, p. 181).

Desse modo, a indústria cultural vai realizar a produção de formas culturais com interesse econômico, em que o caráter e funções críticas da cultura se desfazem em bens padronizados e de consumo rápido que não exigem do indivíduo o exercício de pensar e criticar (COSTA, 1994, p. 181).

A respeito desse processo, que está ligado ao capitalismo, os teóricos da Escola de Frankfurt, dizem que se trata do campo da técnica, em que os mais fortalecidos economicamente exercem a dominação. Trata-se da racionalidade técnica como a racionalidade da dominação (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 114).

E a essa racionalidade técnica, cuja predominância se dá pela separação das dimensões emancipatória e instrumental no capitalismo, e, em si, representa uma regressão, faz com que o indivíduo se torne apático frente à indústria. E para reagir há que se fazer uso da razão emancipatória (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 47).

O uso dessa razão emancipatória vai representar um dos princípios da Teoria Crítica, no qual os frankfurtianos vão retomar conceitos presentes na obra de Kant. O principal deles é o Esclarecimento, que consiste no meio pelo qual o homem pode sair do seu estado de menoridade que “é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo” (KANT, 1985, p. 100 apud PUCCI, 1994, p. 19). Assim, somente assumindo o seu estado de maioridade, o homem seria capaz de fazer o uso pleno de sua razão, de se emancipar da dominação e de interferir dentro da sociedade.

É nesta ambiência histórica da Escola de Frankfurt que se contextualizou o presente vídeo, fazendo uso da tecnologia, mas sem exaltá-la, mostrando que se bem utilizada pode servir de reflexão crítica. Nesse sentido, a linguagem audiovisual utilizada no filme de animação possui como fundamento explicativo o *Facebook*, a maior rede social utilizada no mundo⁵. Partindo desse usual meio de comunicação contemporânea, apresenta-se os conceitos chaves da teoria crítica com as ferramentas dessa plataforma virtual, buscando trazer para a realidade cotidiana determinadas questões observadas por Adorno, Horkheimer, dentre outros pesquisadores, do mercado de massa que impõe a padronização e a organização da sociedade.

A finalidade foi apresentar de forma simples e criativa uma teoria que poderá ser compreendida não só pelos alunos de graduação como também por outras pessoas usuárias na internet. O desafio de conjugar teoria e prática em uma produção audiovisual foi proposto na disciplina de “Teorias da Comunicação”, ministrada no segundo semestre de 2012, pela professora Doutora Célia Trindade Amorim. Muitos debates, leituras de textos e resenhas de livros foram desenvolvidas até que se conseguisse fazer a articulação desta importante teoria em um filme de animação para a web.

OBJETIVO

Ao seguir a linha de raciocínio dos teóricos de Frankfurt, o vídeo tem como objetivo primeiro refletir sobre as características da indústria cultural, que busca alienar e manipular as pessoas, ofuscando o seu poder de análise e interpretação, armas da razão emancipatória para libertar o indivíduo na sociedade capitalista. O segundo, por meio do filme animado, propor uma discussão acerca do indivíduo na indústria cultural, de maneira leve, descontraída e crítica, utilizando, para isso, o *Facebook* a ferramenta da sociedade virtualizada mais utilizada na internet, que serve como informação, mas também e fundamentalmente como entretenimento.

Esses dois objetivos foram pensados a partir das argumentações de Horkheimer e Adorno que, ao fazerem críticas à indústria cultural, ressaltam que o indivíduo, domesticado por meio da razão instrumental, acredita estar consumindo determinado produto por vontade própria e usufruindo de seu momento de lazer. Mas, na realidade, até o seu momento de lazer é ocupado pela indústria cultural. É dessa forma que Horkheimer e Adorno (1985) enfatizam:

A violência da sociedade industrial instalou-se nos homens de uma vez por todas. Os produtos da indústria cultural podem ter a certeza de que até mesmo os distraídos vão consumi-los alertamente. Cada qual é um modelo da gigantesca maquinaria econômica que, desde o início, não dá folga a ninguém, tanto no trabalho, quanto no

descanso, que tanto se assemelha ao trabalho (HORKHEIMER & ADORNO, 1985, p. 119).

Ou seja, o homem não será nada além do que um simples instrumento e de consumo, resultando em uma pessoa manipulada, sem percepção e sem forças para ser uma formadora de opinião.

⁵Há 901 milhões de usuários do Facebook ao redor do mundo. Fonte: Terra.

JUSTIFICATIVA

A internet é um dos maiores meios midiáticos usados atualmente. Partindo desta valiosa informação o vídeo foi construído com a perspectiva de provocar uma reflexão no indivíduo que passa horas do seu tempo plugado nas redes sociais. De acordo com Manuel Castells, a internet se apresenta como uma grande interferência nas estruturas sociais, causando várias impressões nas relações das pessoas. Como exemplo mostrado no vídeo, o *Facebook* é uma das redes sociais mais presente na vida das pessoas, guiando-as no que devem ver, fazer, curtir e comentar o que está disponível em seu perfil, seja um assunto de determinada importância ou de pura descontração. Ao falar da relação do homem com a Rede, conhecida como WWW. Castells argumenta:

[...] especialmente apropriada para a geração de laços fracos múltiplos. Os laços fracos são úteis no fornecimento de informações e na abertura de novas oportunidades a baixo custo. A vantagem da Rede é que ela permite a criação de laços fracos com desconhecidos, num modelo igualitário de integração, no qual as características sociais são menos influentes na estruturação, ou mesmo no bloqueio, da comunicação (CASTELLS, 2011 p.445).

Neste sentido, é relevante abordar o tema a partir do *Facebook*, não só por ser atual e incisivo no cotidiano da maioria das pessoas, mas por possuir em suas próprias ferramentas uma vitrine da indústria cultural⁶. Logo, o filme animado se torna atrativo por apresentar um tema familiar e demonstrar de forma clara, humorada e didática o quanto a indústria cultural massifica e manipula os indivíduos visando a dominação e ampliação do capital.

Mauro Wolf ilustra muito bem aspectos da teoria crítica analisado pelos estudiosos da Escola Crítica que afirmam que a indústria cultural, do ponto de vista tecnológico, seria um mercado que impõem a padronização e a organização dos gostos. Na era da indústria cultural o indivíduo não decidiria mais por si, e sua autonomia estaria perdida. Wolf afirma isso quando diz que:

"A individualidade é substituída pela pseudo-individualidade: o sujeito se encontra vinculado a uma identidade sem reservas com a sociedade. A ubiquidade, a repetitividade e a padronização da indústria cultural fazem da cultura moderna de massa um meio de controle psicológico extraordinário" (WOLF, 1995, p.78)

⁶83% da receita do *Facebook* vem de publicidade.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após estudos, debates e seminários em sala e discussões em grupo, pensamos em produzir um roteiro utilizando como objeto central um filme animado. Primeiramente, atribuiu-se aos integrantes da equipe pesquisar e compreender sobre a teoria crítica e seus principais conceitos, contextos e autores. Logo depois pensar numa forma didática de apresentar a teoria por meio de um produto audiovisual. Posterior a diversas reuniões e reflexões, que possibilitaram uma construção coletiva da abordagem do tema, assim como metodologia e linguagem, foi decidido, então, que utilizaríamos como principal base a ferramenta *Facebook* e nele estariam contidos os principais conceitos-chave respeito da Teoria Crítica. A partir de então elaboramos um *storyboard*⁵ contendo as principais características que estariam presentes em nosso produto final.

Na produção do vídeo utilizamos *softwares* de edição gráfica, como *Adobe Photoshop CS6*, com a técnica *Stop Motion* (em tradução livre para língua portuguesa de “movimento parado”), que consiste na utilização sequencial de fotografias ou imagens paradas diferentes, que em movimento dão a impressão de animação aos objetos contidos na imagem e utilizando além das referências imagéticas, sonoras da ferramenta *Facebook*. Após a construção de todos os quadros, os arquivos foram exportados em formato *.jpg*, um dos formatos compatíveis com o programa de edição *Sony Vegas Pro 11.0*, para serem incluídos trilha e efeitos sonoros, assim como o *off* na narração. A finalização do filme foi desenvolvida no *software* de criação de gráficos e efeitos visuais *Adobe AfterEffects CS6*, resultando no filme animado “Indústria cultural: a razão instrumental nas redes sociais”.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O filme animado “Indústria cultural: a razão instrumental nas redes sociais” simula a ferramenta *Facebook*, onde o indivíduo é apresentado como um usuário de redes sociais e a todo instante é influenciado pela Indústria Cultural, também representada nesta mídia.

⁵Série de imagens ou desenhos, em papel, que mostram a progressão de um vídeo ou animação.

Durante o filme, filósofos como Horkheimer, Adorno, Kant e Wolf com perfil na redes sociais tentam instigá-lo em busca da sua maioridade. O indivíduo, por meio de suas ações e decisões, e com a ajuda dos filósofos, caminha em direção à emancipação.

O vídeo apresenta a todo o momento informações acerca da Teoria Crítica e seus principais elementos, como a Industrial Cultura, A Razão Instrumental e a Razão Emancipatória. Entretanto, o indivíduo não consegue se libertar da razão instrumental.

As informações descritas no decorrer da animação criam uma expectativa quanto às próximas ações do indivíduo, pois "o movimento é a atração visual mais intensa da atenção, resultando de um longo processo evolutivo no qual os olhos se desenvolveram como instrumentos de sobrevivência" (ARNHEIM, 1986, p. 365).

Nesta perspectiva, o vídeo é descrito da seguinte forma: Inicia com o indivíduo escolhendo, dentre duas opções, o navegador *Google Chrome*, por esse ser o mais utilizado dentre todos. Em seguida, é apresentado o perfil no *Facebook*, onde fica claro a influência da Indústria Cultural em sua vida, como mostra a imagem a seguir:



Ilustração 1 - Cena em que é mostrado o perfil do Indivíduo na ferramenta *Facebook*.

Na próxima cena os filósofos passam a ganhar espaço na *Timeline*- em tradução livre linha do tempo, local onde se encontram as atualizações dos usuários da ferramenta *Facebook* - do Indivíduo. Uma das principais cenas acontece quando ele acessa o perfil de Theodor W. Adorno, após uma breve análise, aceita-o em seu grupo de amigos na mídia social.



Ilustração 2 - Cena em que sucede a inclusão de Adorno na rede de amigos do Indivíduo.

Com isso, inicia-se um ciclo, onde os filósofos apresentam argumentos ao indivíduo e a Indústria Cultural o atrai de volta por meio de características particulares do *Facebook*, como o cutucar, o curtir e o compartilhar.



Ilustração 3 - Cena em que o Indivíduo sofre influência da Indústria Cultural ao compartilhar a promoção.

Finalmente, com o auxílio dos frankfurtianos, o Indivíduo passa a buscar a Razão Emancipatória, representada por uma *Fanpage* na ferramenta *Facebook*.



Ilustração 4 - Cena em que o Indivíduo tenta curtir a *Fanpage* da Razão Emancipatória.

É de conhecimento, que o projeto de emancipação iluminista, legado de Kant e resgatados pelos frankfurtianos é utópico, pois verifica-se a crise da razão, fazendo com que esta se torne mero instrumento, ferramenta do capitalismo. No vídeo este é representado pelo *Notfound 404*, página que erro do navegador mostrada quando o conteúdo não pode ser acessado. Por isso, ao final da animação, a tela azul pede ao Indivíduo para que ele reinicie o computador, pois foi detectado um erro.

CONSIDERAÇÕES

Os estudos e discussões sobre a teoria, o planejamento do roteiro e a construção do vídeo, foram etapas difíceis, enriquecedoras e estimulantes na produção desse trabalho, mas seu resultado foi gratificante principalmente porque se fez uma articulação entre teoria e prática cumprindo os objetivos propostos em sala de aula.

Com a produção do vídeo, percebemos que é possível e se faz necessário propagar um assunto tão importante na web como a Teoria Crítica a diversas pessoas da chamada geração internet da qual a equipe faz parte; e como o conhecimento adquirido nos faz pensar em sermos indivíduos mais críticos e abertos a outros estudos, informações e pessoas.

Encontrar uma maneira de fazer um trabalho audiovisual divertido, criativo e didático a partir da Teoria Crítica da Sociedade com foco no Indivíduo no contexto da Indústria Cultural, incitou os integrantes da equipe a exporem suas ideias e a refletirem sobre o tema tratado. Com isso, esse tema nos levou a observar a sociedade em que vivemos, construindo uma nova percepção diante das relações sociais que ocorrem ao nosso redor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção**. São Paulo: Pioneira, 1986.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **O Conceito de Esclarecimento**. In: *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Max Horkheimer e Theodor Adorno. Tradução Guido Antonio de Almeida. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Indústria Cultural: O Esclarecimento como Mistificação das Massas**. In: *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Max Horkheimer e Theodor Adorno. Tradução Guido Antonio de Almeida. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**; tradução, Roneide Venâncio Maje. São Paulo: Paz e Terra, 10. Ed., 2007. Título Original: *The rise of the Network Society*, 1997.

COSTA, Belarmino César G. da. **Indústria Cultural: Análise Crítica e suas Possibilidades de Revelar ou Ocultar a Realidade**. In: *Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt*. Bruno Pucci et al. 2. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: EDUFISCAR, 1994

LUCENA JÚNIOR, Alberto. **Arte da animação Técnica e estética através da história**. Senac São Paulo. Ed., 2001.

O império do facebook. Disponível em <<http://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/infograficos/imperio-do-facebook/>> em 23/ mar 2013.

PUCCI, Bruno (Org.). **Teoria Crítica e Educação**. In: *Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt*. Bruno Pucci et al. 2. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: EDUFISCAR, 1994.

WOLF, Mauro. **Contextos e paradigmas na pesquisa sobre os meios de comunicação de massa**. In: *Teorias das comunicações de massa*. Tradução de Karina Jannini. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2005.